



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Eleito no dia 21 de Junho de 1963, o Santo Padre Paulo VI foi coroado solenemente na Basilica de S. Pedro no dia 30 seguinte. Fez agora 5 anos. Estas duas datas despertam em nós vivos sentimentos de amor filial, de respeito e de gratidão e, ao mesmo tempo, lembram-nos o grave dever de orar pelo Papa, para que Sua Santidade governe e dirija a Igreja de Cristo em ordem e paz.

Elevando ao Céu uma fervorosa prece pelo Vigário de Cristo, respeitosamente Lhe apresentamos também felicitações e votos «ad multos annos».

ANO XLV — N.º 550
13 DE JULHO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Maria, Mãe da Unidade

NUMA paróquia protestante da Suécia, os fiéis, ao entrarem na igreja, inclinavam-se, respeitosamente, diante duma parede nua.

Ninguém sabia a razão deste proceder que, como um rito sagrado, foi passando de pais a filhos, durante gerações sem fim.

Há dias, porém, fizeram-se obras no templo e descobriu-se então que naquele muro, por detrás duma espessa camada de cal, estava um belo fresco da Santíssima Virgem, intencionalmente ocultado pelos homens da Reforma.

Sem se darem conta, era a Ela que os nossos irmãos veneravam.

Consciente, ou inconscientemente, todos se inclinam diante de Maria.

O bom senso leva-nos a prestar homenagem à ciência, à bondade, ao prestígio, à virtude, numa palavra, a tudo o que é, ou contém, qualquer espécie de perfeição.

Na Mãe de Deus, a perfeição humana atinge o grau mais alto em todos os aspectos. Ela é a mais perfeita de todas as criaturas, mais perfeita que os sábios e os santos, mais perfeita que os próprios anjos.

Por isso não há ninguém que A não venere, embora nem todos A identifiquem, ou saibam o Seu nome.

No actual clima de ecumenismo que o sopro do Espírito trouxe ao Povo de Deus, há quem tente apagar a figura de Maria, riscando o Seu nome, escondendo as Suas imagens,

proscrevendo o terço e tudo o mais que tenha carácter mariano, com o intuito de tornar mais fácil o regresso dos irmãos separados.

Que nos perdoem quantos assim procedem, se consideramos insensata a sua atitude.

É que a tão desejada união das igrejas não pode ser efeito da «prudência da carne». Ela não é uma questão de diplomacia, nem se pode conseguir, de forma nenhuma, com essa espécie de piedosa astúcia a iludir e a escamotear a verdade para melhor atrair os que a negam.

A união por que Cristo rezou ao Pai, na Última Ceia, não se esqueça nunca, é uma graça sobrenatural que há-de vir, segundo os planos de Deus, isto é, através da Medianeira de todas as graças. Se A afastarmos, como é que essa graça será possível?

A união há-de ser um milagre de Caridade a unir a todos no Coração de Cristo. Mas a caridade tem as suas leis e uma delas é a verdade que nos leva a ser sinceros ao expor o lugar que Maria ocupa na nossa vida, o papel que, por vontade de Deus, Ela desempenha na Igreja.

Por tudo isto, a melhor maneira de apressar a hora do grande milagre é iluminar a grandeza de Maria, perante os que A desconhecem, colocando-A no lugar que o Senhor Lhe destinou, como Mãe do Seu Povo.

No dia de Pentecostes, quando a Igreja nasceu, foi Ela que reuniu,

O Representante do Papa em Leiria

A Primeira Pedra do Centro Social Paulo VI

Vindo da Fátima, o Em.^{mo} Sr. Cardeal Péricles Felici, representante do Sumo Pontífice no encerramento das comemorações do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, chegou a Leiria cerca das 5 horas da tarde do dia 13 de Maio, acompanhado da sua comitiva e dos Srs. Bispo e Bispo Auxiliar da diocese.

No largo dos Paços do Concelho era Sua Em.^{ma} aguardado pelas autoridades distritais e concelhias, directores dos estabelecimentos de ensino da cidade, cabido, sacerdotes da paróquia e do Seminário, e outros, diocesanos e religiosos, crianças das escolas e muito povo, que o receberam e saudaram com volumosa salva de palmas.

Após os cumprimentos das principais autoridades, subiu para o salão nobre onde, depois de uns minutos de descanso no gabinete da presidência, o ilustre visitante foi recebido em sessão solene de boas-vindas.

Na mesa, os Srs. Governador Civil substituto, Presidente da Câmara, Presidente Distrital da União Nacional, Presidente da Junta Distrital, Comandante da Guarnição Militar, Delegado do I. N. T. P., Juiz da Comarca e Director Escolar.

Em cadeirão especial, o Sr. Cardeal Felici, ladeado pelos Srs. Bispo e Bispo Auxiliar de Leiria. Do lado oposto, a comitiva de Sua Eminência.

O Senhor Presidente da Câmara, prof. Bernardo Pimenta, deu as boas-vindas ao insigne visitante, recordando a passagem do Papa em Leiria, onde lhe vai ser levantado um monumento, a inaugurar em 13 de

em torno de Si, os Apóstolos de Seu Filho.

Tal como nessa hora, também hoje há-de ser Ela a Mãe da Unidade a unir a todos no Coração de Deus.

F. STEIN

Outubro próximo. O Chefe do Município terminou o seu discurso pedindo a Sua Eminência para entregar ao Sumo Pontífice a medalha de ouro comemorativa da augusta presença de Paulo VI em Leiria, há precisamente um ano.

O Em.^{mo} Purpurado agradeceu a saudação e prometeu ser fiel intérprete junto do Santo Padre de mais esta manifestação de filial respeito do povo da diocese de Leiria.

Terminada a sessão, e depois duma breve visita ao Seminário de Leiria, Sua Eminência dirigiu-se ao local onde vai edificar-se o Centro Social Paulo VI, à Calçada do Bravo, nos terrenos do vértice formado pelas estradas de Coimbra e de Vila Nova de Ourém, à esquerda de quem toma esta última.

O ilustre Purpurado benzeu a primeira pedra da grande obra a levantar, e assinou um lindo pergaminho em que ficaram exarados os nomes das pessoas mais notáveis ali presentes. A pedido do Sr. Cardeal, assinaram também o pergaminho duas crianças daquele sítio.

O Sr. Bispo agradeceu a honrosa presença de Sua Eminência no lançamento da primeira pedra duma obra com que deseja perpetuar a lembrança do Papa em terras de Leiria.

O primeiro fundo para a construção — 714 contos — deu-o Sua Santidade aquando da sua peregrinação. Poderia levar outro destino, mas o Sr. Bispo entendeu, e bem, que esta seria a melhor maneira de empregar o dinheiro, a favor dos necessitados.

O terreno é dado pela Diocese. A construção é feita pela paróquia de Leiria.

A obra constará de: capela-salão, jardim infantil, escola primária e tele escola, casa de trabalho, posto médico, posto de serviço social e sala de convívio (com bar, biblioteca, etc.), e custará cerca de 2.200 contos. A planta é do Arquitecto leiriense Armindo do Espírito Santo, do Secretariado das Novas Igrejas (Lisboa).



A CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA, COMEMORANDO A INESQUECÍVEL PASSAGEM DE SUA SANTIDADE PAULO VI PELA SUA CIDADE, NO HISTÓRICO 13 DE MAIO DO ANO PASSADO, E O ENCERRAMENTO DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DA FÁTIMA, MANDOU CUNHAR UMA ARTÍSTICA MEDALHA, QUE REPRODUZIMOS EM TAMANHO NATURAL. PAULO VI DIGNOU-SE AUTOGRAFÁ-LA. FOI-LHE OFERECIDO UM EXEMPLAR DE OURO, ENTREGUE AO SR. CARDEAL FÉLICI NO DIA 13 DE MAIO, P. P.. A MEDALHA É DA AUTORIA DO PROF. JOAQUIM CORREIA, DIRECTOR DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES DE LISBOA. EM 13 DE OUTUBRO SERÁ INAUGURADO UM MONUMENTO EM LEIRIA, NO LOCAL ONDE SUA SANTIDADE SE DIGNOU RECEBER AS SIMBÓLICAS CHAVES DA CIDADE.

Vida do Santuário

Maio

Nos dias 18 e 19 estiveram na Fátima na sua 15.ª peregrinação anual os Revs. PP. Salesianos e as filhas de Maria Auxiliadora que trouxeram aos pés da Virgem mais de 4 mil peregrinos, principalmente cooperadores salesianos e associados de Nossa Senhora Auxiliadora.

Animava-os o espírito de fé e vimo-los chegar ansiosos a esta serra bendita, «Altar do Mundo», cheios de esperança para alcançarem do trono da Misericórdia a resposta aos seus anseios de filhos devotados da Santíssima Virgem.

Cada grupo, conforme ia chegando, dirigia-se à Capelinha das Aparições onde fazia colectivamente a sua saudação a Nossa Senhora da Fátima.

A noite do dia 18, a partir das 21.30 h., começou na Basílica a hora-santa com uma «Celebração da Palavra» sobre a «Vocação ao Apostolado» e reza do terço diante do Santíssimo Sacramento. Orientou a celebração o Delegado Nacional dos Cooperadores Salesianos, P.º Álvaro Gomes. Fez a homilia o Rev.º Sr. P.º Diamantino Monteiro, S. D. B., Director do I. S. P. A.. Seguiu-se a procissão das velas, muito sentida e participada. Presidiu o Rev. Sr. P.º Provincial, P.º Benedito Bernardino Nunes.

No dia 19, domingo, os peregrinos deram largas à sua piedade mariana percorrendo os lugares abençoados da Cova da Iria.

Às 8.15 h., realizou-se uma reunião de estudo só para os dirigentes, delegados e zeladores do Movimento dos Cooperadores Salesianos. Às 9.30 h., com a participação de centenas de membros, fez-se no Salão do Hospital Novo uma sessão solene presidida pelo Vigário Provincial, Rev.º P.º Lino Ferreira. O Delegado Nacional apresentou um relatório das actividades do ano social em curso. Deu o seu testemunho de leigo e cooperador salesiano o Sr. Domingos de Oliveira Martins que falou sobre «O nosso testemunho deste Ano da Fé».

Às 11 h., começou a solene concelebração nas colunatas da Basílica. A peregrinação terminou com a consagração da Família Salesiana ao Imaculado Coração de Maria, a entrega dum Ramallete Espiritual e a já tradicional e comovente procissão do adeus.

Lágrimas e bons propósitos coroaram mais esta jornada de fé e de amor.

600 PEREGRINOS DA CROÁCIA

Constituiu admirável espectáculo de fé a peregrinação nacional da Croácia (Jugoslávia) ao Santuário, nos dias 18, 19 e 20 de Maio e que reuniu na Cova da Iria 600 peregrinos na sua maior parte da diocese de Zagreb, capital da Croácia.

Presidiu a esta peregrinação, a primeira mais numerosa dos países de Leste, S. E. o cardeal Franjo Šeper, Arcebispo de Zagreb e presidente da Congregação da Doutrina e da Fé.

Os peregrinos croatas vieram para a Fátima em autocarros do seu país. Foram a Lisboa buscar o Cardeal Šeper que veio de avião de Roma e fizeram uma entrada solene no recinto das aparições levando à frente do cortejo, formado na Cruz Alta, as bandeiras do seu País. No cortejo tomaram parte S. E. o Cardeal Šeper, os Bispos Frane Franic, da diocese de Split, e Celestino Besulinovic, da diocese de Hvar, e 68 sacerdotes revestidos de alva. O Senhor Bispo de Leiria tomou parte também no cortejo.

Milhares de peregrinos portugueses que se encontravam no recinto formaram alas para que os croatas passassem por entre eles.

Na Basílica, o Cardeal Šeper presidiu à concelebração dos 68 sacerdotes e proferiu uma fervorosa homilia implorando as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima para os habitantes da Jugoslávia.

No domingo, à noite, efectuaram-se na capela das aparições diversos actos e a reza do terço com cânticos. Na segunda-feira de manhã realizou-se nova concelebração

na Basílica. No mesmo dia, regressaram ao seu País, deixando um alto exemplo de fé e amor à Santíssima Virgem.

Nos últimos meses têm sido enviadas para a Jugoslávia muitas estátuas de Nossa Senhora da Fátima.

No livro de honra do Santuário deixou o Cardeal Šeper as seguintes palavras: «Por ocasião da primeira peregrinação da nação croata ao Santuário da Virgem da Fátima entregamo-nos e todo o nosso povo à protecção da Santíssima Virgem».

PEREGRINAÇÕES DE ESCOLAS DO MAGISTÉRIO, LICEUS E PARÓQUIAS

Cerca duma centena de finalistas da Escola do Magistério Primário do Porto; o Colégio de Nova Sintra; a Escola Industrial Josefa de Óbidos, de Lisboa; Liceu Nacional de Oeiras; Escola Comercial de Machado de Castro, de Lisboa, e as paróquias de Santa Catarina da Serra, Almada, Alhandra, Colégio das Irmãs de S. José de Cluny, crianças da catequese de Sarzedas, Filhas de Maria do Corpo Santo, Lisboa, e diversas peregrinações da Espanha estiveram na Cova da Iria durante os últimos dias de Maio, tendo realizado diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Junto da coluna de pedra da Capela das Aparições foram colocadas 1.150 cartas dirigidas à Santíssima Virgem, das quais 260 trazidas da Jugoslávia pela grande peregrinação que esteve no Santuário.

De Macau e da diocese de Nova Friburgo foram enviados dois «Livros de Ouro», contendo milhares de nomes de pessoas que rezam o terço diariamente.

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Com a presença do Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão e dos membros das Comissões Executiva, de Admissão e o Comissário Geral, encerrou-se, no dia 26, a Exposição Filatélica Mariana que constituiu um acontecimento digno do maior registo dentro do programa das comemorações do cinquentenário das Aparições.

Pelo elevado número de expositores nacionais e estrangeiros, pelos estudos e valor das temáticas expostas, a Exposição Filatélica contribuiu para uma divulgação do tema mariano nos selos postais, maior conhecimento do culto, verificado nos selos, marcas do correio, postais alusivos e grande diversidade de peças filatélicas.

Para receber medalhas comemorativas e o diploma deslocaram-se ao pavilhão da Exposição diversos expositores aos quais o Senhor Bispo auxiliar de Leiria, presidente da Comissão Executiva, dirigiu palavras de agradecimento pela colaboração prestada e felicitou pelas colecções expostas. Felicitou ainda os membros das Comissões para os quais teve palavras de agradecimento em nome do Santuário da Fátima. Aos expositores deu alguns esclarecimentos o Senhor Coronel António Luís Tadeu, membro da Comissão de Admissão.

Em seguida, o Senhor D. Domingos entregou aos expositores a medalha, diploma e diversas publicações alusivas, acto sublinhado com aplausos dos que estiveram presentes.

A decoração do Pavilhão foi realizada pela Comissão Regional de Turismo, de colaboração com o Santuário. Além dum friso de bandeiras dos países representados, o pavilhão ostentou as bandeiras nacional e papal e um grande medalhão de madeira com o busto da imagem da Virgem da Fátima que figurava na medalha comemorativa desta grandiosa e significativa Exposição Filatélica.

Junho

CAPELÃES DAS FORÇAS ARMADAS

Pela primeira vez, estiveram reunidos no Santuário os capelães dos três ramos

das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea) para estudar diversos e importantes problemas da assistência religiosa às Forças Armadas.

Presidiu à reunião o Senhor D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Titular de Madarsuma e capelão-mór das Forças Armadas, e estiveram presentes os capelães chefes do Exército, Dr. José Alves Cachadinha, da Marinha, Cônego José Correia de Sá (Asseca) e P.º João Ferreira, da Força Aérea, os capelães de todos os quartéis, regiões militares, Escola do Exército, Academia Militar, etc., do Continente.

Além da parte religiosa com uma concelebração presidida pelo Bispo de Madarsuma e todos os capelães, houve reuniões, conferências sobre Cursos de Cristandade e seu aproveitamento no apostolado castrense, e sobre assuntos relacionados com o Apostolado dos Leigos na parte que já existe (Obra dos Soldados, Associações de Marinheiros Católicos, Obra dos Retiros, etc.) e o que haverá que estabelecer.

Foram enviados telegramas de saudação a S. E. o Cardeal Patriarca, Ministros da Defesa Nacional, do Exército, Secretário de Estado da Aeronáutica e Secretário Adjunto da Defesa Nacional.

A reunião dos capelães das Forças Armadas foi de 4 a 7.

BISPO AUXILIAR DE PADERBORN

Esteve na Cova da Iria o Bispo Auxiliar da diocese de Paderborn, Alemanha, com 65 Sacerdotes assistentes do Movimento Operário Católico com 18 leigos.

O Prelado e os Sacerdotes alemães concelebraram na Basílica conjuntamente com o Senhor Bispo de Leiria e o seu Auxiliar tendo depois, a convite do Prelado desta diocese, tomado o pequeno almoço na Casa dos Retiros.

De tarde, os peregrinos alemães visitaram os locais da Loca do Anjo, os Valinhos e o Calvário Húngaro, tendo à noite assistido a uma conferência feita por Mons. Avelino Gonçalves, acerca da situação da Igreja a partir de 1910.

Os membros do Movimento Operário Católico, a quem o Senhor Bispo de Leiria entregou recordações do cinquentenário da Fátima, seguiram para Lisboa onde foram recebidos pelo Senhor Ministro das Corporações e pelo Embaixador da Alemanha em Portugal.

MISSA POR ALMA DE ROBERTO KENNEDY

Na capela bizantina do Exército Azul foi celebrada missa por alma do senador Roberto Kennedy, com a assistência do Senhor Bispo de Leiria, Cônegos Carlos de Azevedo e José Galamba de Oliveira, diversos sacerdotes e religiosas e seminaristas do Coração de Maria e muitas outras pessoas.

Foi celebrante em rito bizantino o P.º Valentim Van Gool. No fim, o Senhor Bispo de Leiria falou à assembleia.

VIGÁRIO GERAL DE BEIRUTE

Veio à Fátima Mons. Ignace Marons, Vigário Geral da diocese de Beirute e secretário da Conferência Episcopal do Líbano e ainda membro do Secretariado Internacional do Ensino Católico. O ilustre Prelado rezou missa na Capela das Aparições e visitou na Basílica os túmulos dos Videntes.

TERRA DA FÁTIMA PARA GOA

Os padres salesianos de Goa vão iniciar a construção duma igreja-santuário dedicada à Virgem da Fátima. Para o fundamento desta igreja vai ser enviada terra do local onde se encontrava a árvore sobe a qual apareceu Nossa Senhora há 50 anos.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Muitos milhares de pessoas, sobretudo do norte do país, tomaram parte, nos dias 8 e 9, em diversas cerimónias organizadas pela Associação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dirigida pelos Padres Redentoristas.

Houve procissão de velas e hora-santa pregada e, no domingo, missa concelebrada pelo provincial e superiores dos seminários da Congregação.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

MINEIROS DA PANASQUEIRA

Várias centenas de mineiros e respectivas famílias das Minas da Panasqueira tomaram parte numa peregrinação presidida pelo Senhor Bispo da Guarda. Vários mineiros trouxeram os utensílios usados na extracção do minério.

Houve procissão de velas, hora-santa com pregação pelo Senhor Bispo e, no dia 10, missa e procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora.

SEMINÁRIO DE VILA VIÇOSA

Os alunos do Seminário de Vila Viçosa estiveram no dia 9 na Fátima tendo participado numa concelebração de 7 sacerdotes daquele Seminário.

DIVERSOS PEREGRINOS

Numerosos outros grupos de peregrinos estiveram na Cova da Iria, nos primeiros dias de Junho. Entre outros notaram-se os de Castanheira, das Conferências de S. Vicente de Paulo, do Porto (Campanhã), de Fiães, de S. José de Coimbra e da Colónia italiana de Lisboa.

PEREGRINAÇÃO DE 3.000 CRIADAS

A Obra de Providência e Formação das Criadas, transformada em Instituto de Cooperadoras da Família, promoveu uma concentração das suas direcções, nacionais gerais e delegadas diocesanas, no total de cerca de 3.000 pessoas.

Presidiram à concentração o Director nacional, P.º Carvalho Viegas, o assistente nacional, P.º Rocha Abrantes, e estiveram presentes os assistentes regionais das 22 casas de Santa Zita que a Obra conta no nosso país.

Houve uma vigília litúrgica alusiva ao Ano da Fé e procissão das velas.

Houve ainda uma reunião para apreciação de diversos assuntos relacionados com a O. P. F. C. em todo o país. Na presença da imagem de Nossa Senhora, as filiadas da Obra renovaram os seus compromissos de recitação diária do terço, observação da modéstia cristã e assistência à missa dominical.

Da Fátima os sacerdotes e membros da O. P. F. C. acompanharam a imagem da Sagrada Família que aqui foi benzida e que se destina à Casa de Santa Zita de Coimbra.

Deregrinação Mensal

Tiveram larga concorrência de fiéis as cerimónias da peregrinação mensal de Junho em honra de Nossa Senhora e que foram presididas pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria.

Na noite de 12 para 13 houve hora-santa e procissão pelo recinto. A hora-santa foi pregada pelo Rev. P.º António Almeida Pinho, superior da Casa dos Padres Franciscanos, de Leiria. Durante a noite, realizaram-se turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento.

A missa da comunhão geral foi celebrada pelo Rev. P.º Adelino Ferreira, director espiritual do Seminário de Leiria.

Às 10 horas, realizou-se a procissão com a imagem da Virgem da Fátima da Capelinha até ao altar exterior da Basílica. A missa oficial foi celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria e ao evangelho pregou sobre o significado da liturgia do dia — a Festa do Corpo de Deus — o mesmo pregador da hora-santa.

No fim da missa, realizou-se a procissão com o Santíssimo Sacramento pelo recinto, tendo-se incorporado nela sacerdotes, religiosos e, sobretudo, muitos homens que formaram duas longas filas. Levou o Santíssimo o Senhor Bispo Auxiliar.

Por último, realizou-se a procissão do adeus com o regresso da veneranda imagem para a Capela das Aparições.

Estação Radioamadora da Fátima — CT1 FAT

No dia 4 de Maio, foi inaugurada na Fátima a estação de Radioamador CT1 FAT.

Esta estação, utilizada pelos operadores legalmente autorizados, continuará a levar a todos os confins do mundo o nome de Fátima e de Portugal.

É titular desta estação o Rev. Sr. Cón. Manuel Lopes Perdigão, Radioamador desde há vários anos com o indicativo em Leiria de CTIMP.

A Comissão Regional de Turismo de Leiria, que integra também o concelho de Vila Nova de Ourém, sempre atenta a tudo quanto pode engrandecer e dar a conhecer o que é português e, de modo especial, o que pertence à sua região, desde há um ano que colabora intensamente com o grupo de Radioamadores do Distrito e Diocese de Leiria. Agora subsidiou grande parte do equipamento necessário. Sem esta ajuda material não poderia o grupo dedicado dos Radioamadores de Leiria levar a efeito este empreendimento tão significativo para todos os portugueses.

É única no mundo esta estação pelas possibilidades que Sua Excelência o Sr. Engenheiro Director dos Serviços Radioeléctricos dos C. T. T. houve por bem conceder-lhe, pois poderá ser usada por qualquer Radioamador do mundo, devidamente autorizado no seu próprio país, que apresente os documentos respectivos e na presença do titular da Estação CT1 FAT.

O interesse internacional, sem qualquer excepção de países, raças, cores ou credos, tem sido tão surpreendente que amadores de todos os continentes esperaram ansiosamente o aparecimento no éter da Estação da Fátima para com ela contactarem.

Estiveram presentes na inauguração o Ex.^{mo} Presidente da Rede dos Emissores Portugueses, Sr. Eng. Correia Vitorino, Monsenhor António A. Borges, Reitor do Santuário da Fátima, o Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, várias pessoas de representação da Fátima, entre as quais o Sr. Albino Frazão que cedeu graciosamente parte do seu prédio para a instalação do CT1 FAT.

Estiveram ainda presentes vários radioamadores sobretudo de Leiria.

Ao inaugurar a nova estação o Presidente da Rede dos Emissores Portugueses proferiu a seguinte

Mensagem Inaugural

Nos meus 29 anos de radioamadorismo não tive certamente momentos de maior alegria do que estes que estamos a viver hoje aqui em Fátima.

Esta singela cerimónia de inaugurar uma pequena estação de radioamadores no local onde, há meio século, a Virgem Santíssima deixou uma mensagem de paz e de amor, abre no meu espírito e no meu coração horizontes tão largos para a missão do nosso pa.s. tempo, que me sinto enlevado em pensamentos que não sei exprimir e que só me deixam ter uma recordação, ver uma imagem e formular um desejo.

Recordo o dia 13 de Maio de 1967 e mantenho viva na memória a imagem inabarcável de mais de dois milhões de almas que aqui em Fátima, sem caminhos definidos, sem entradas nem saídas marcadas e sem vozes de comando que não fossem as preces e os hinos à Virgem, vibraram em uníssono irradiando uma mensagem universal de Paz e de Amor que a Terra e o Céu receberam e farão ecoar pelos tempos sem fim.

Sobreposta nesta grandiosa recordação, vejo hoje a imagem desta pequena estação emissora que se ajusta à sobriedade da Cova da Iria, mas que, paradoxalmente, bem pode materializar um pouco da dimensão universal de Fátima, não tanto pelas ondas que irradia sem limites, mas principalmente pela caridade cristã que as suas mensagens podem conter e difundir por esse mundo fora. Ela será, estou certo, um marco do mundo livre, da terra de todos; o posto emissor de amadores que no coração de Portugal

poderá ser usado por nacionais ou estrangeiros que pertençam aos quinhentos mil radioamadores do mundo.

O meu desejo é que o CT1 FAT seja um símbolo de unidade, de paz e de fraternidade, e que muitos homens, entretidos com o estudo desta e de outras maravilhas técnicas que o Criador lhes deu e que eles ajudaram a descobrir, esqueçam os ódios, condenem as guerras e, através das nossas singelas mensagens que os regulamentos autorizam, deixemos transparecer a virtude sempre viva dos portugueses que, em dois terços do mundo inabitado que descobriram, fizeram milhões de amigos que não os esquecem.

Cinquentenário da Diocese de Leiria

Coincidindo praticamente com o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora na Fátima, ocorreu, na diocese de Leiria, o cinquentenário da sua restauração (17 de Janeiro de 1918).

Para não desviar a atenção de ninguém das comemorações do cinquentenário da Fátima e da mensagem de Nossa Senhora, ali trazida em 1917, o Sr. Bispo de Leiria determinou que a celebração da festa do cinquentenário da restauração da sua diocese se celebrasse somente no dia 22 de Maio passado, em que se completavam 423 anos da sua criação (22 de Maio de 1545).

Como actos principais, houve na Catedral uma solene concelebração presidida pelo Prelado da Diocese com outros Prelados da província eclesiástica de Lisboa, a inauguração do novo edifício do Seminário consagrado a Nossa Senhora da Fátima e uma sessão solene em que falou o ilustre catedrático da Universidade do Porto, Dr. Luís de Pina.

Na oração congratulatória na

I Congresso Católico Internacional do Doente

Quando este número da «Voz da Fátima» chegar às mãos dos seus leitores, ter-se-á já realizado na Fátima o I Congresso Católico Internacional do Doente, de 4 a 8 deste mês. Nele participam centenas de enfermos de alguns países da Europa e da América.

Esperavam-se 300 de Espanha, 200 da Itália e mais de 100 da Argentina.

Sé à missa da concelebração, o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, afirmou nomeadamente: «Leiria é o recanto mais privilegiado da terra portuguesa.

É certo que Fátima não pertence exclusivamente a Leiria, nem mesmo a Portugal; é da Igreja, é do mundo. Mas Fátima está na geografia humana de Leiria, e esta inserção é tão profunda que verdadeiramente faz parte da vida da diocese.»

Por sua vez, o Santo Padre Paulo VI, felizmente reinante, ao agradecer ao Sr. Bispo de Leiria o expressivo telegrama, implora «do Senhor as mais assinaladas graças sobre essa diocese, por intercessão de Maria Santíssima, nela tão venerada, particularmente, na sua jóia de engaste, que é o Santuário de Fátima».

Verdadeiramente, a diocese de Leiria bem se pode chamar a diocese de Nossa Senhora da Fátima.

Que o povo cristão o compreenda e o respeite, aumentando o seu amor à Mãe de Deus e à sua mensagem de salvação.

IV CENTENÁRIO DA FREGUESIA DA FÁTIMA

Iniciaram-se na Fátima as comemorações do IV Centenário da criação desta freguesia com a presença das Autoridades eclesiásticas e civis e de milhares de pessoas.

A nota característica desta festa foi a restauração da antiga festa de Santo António e dos trajes usados na Fátima, há mais de 50 anos. 12 carros de bois, dois dos quais com mais dum século de existência, profusamente engalanados com arcos de verdura, transportando arcos com o pão de Santo António, e utensílios domésticos, conduzidos por homens vestidos de jaqueta de alamares, chapéu ou barrete antigos, calça à boca de sino e outro vestuário antigo, e mulheres com saias de riscadilho e blusa, algibeira e chapéu ou lenço como há mais de 50 anos, incorporaram-se num cortejo presenciado com alegria e satisfação dos novos e saudade dos antigos. Entre as pessoas que se encontravam vestidas à antiga contava-se a irmã da Lúcia (vidente da Fátima), Maria dos Anjos, de 70 anos, que vinha num carro com mais 3 viúvas de Aljustrel, a terra da naturalidade dos videntes, com a bonita idade de 90, 82 e 75 anos, respectivamente.

Na concelebração presidida por Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, tomaram parte os superiores das casas religiosas estabelecidas na Cova da Iria. Dirigiu as cerimónias e os cânticos o Pároco da Fátima. Mons. Borges dirigiu-se ao povo da Fátima e recordou-lhe a sua origem, a sua independência como paróquia, e, sobretudo, a sua tradição cristã e devoção mariana, certamente da predilecção de Nossa Senhora de aparecer aqui em 1917.

Depois do cortejo com os carros, trajes, andores e fogaças, o P. Estêvão Amarante, superior da Casa dos Capuchinhos da Fátima, proferiu o sermão em honra de Santo António.

À noite, com a presença do Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, da directora do Rancho folclórico da Região de Leiria e outras individualidades, efectuou-se o desfile das pessoas com os trajes regionais, entre os quais uns «noivos».

Para comemorar o início das celebrações centenárias foi colocada na torre da igreja uma grande cruz de ferro com a palavra PAZ que ficará iluminada de noite.

As comemorações continuarão em Agosto, Setembro e em Outubro, com a realização duma missão, e em Dezembro com a inauguração dum monumento no adro da igreja.

Cursistas de todo o Mundo na Ultreia Jubilar da Fátima

COM a participação de cerca de 40.000 cursistas de Portugal, Espanha, Brasil, Itália e muitos outros países, terminaram no dia 5 de Maio as cerimónias que integraram a ULTREIA JUBILAR DA FÁTIMA.

Na noite de 4, depois da procissão eucarística, presidida pelo Cardeal-Arcebispo de Tarragona, D. Benjamin de Arriba y Castro, realizaram-se, durante toda a noite, horas de adoração, dirigidas em várias línguas. Mau grado o tempo agreste que assolou a Cova da Iria durante toda a madrugada e manhã do dia 5, foi impressionante o ambiente de espiritualidade, de piedade viril, de fé, num estilo sério, profundo e alegre de peregrinos cristãos.

Cerca das 9 horas do domingo, iniciou-se a Ultreia propriamente dita com o oferecimento de obras, em português, espanhol, italiano, inglês e alemão.

Seguiu-se uma hora de confraternização, após o que, sob a presidência do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, ladeado pelos Srs. Cardeal-Arcebispo de Tarragona, Bispos de Viseu, Aveiro, Beja, Portalegre, Carmona, Cáceres, Ciudad Real e Auxiliar de Leiria e por representantes do Secretariado Nacional dos Cursos de Cristandade e o seu director, Padre Dr. Aleixo Cordeiro, começou a apresentação de testemunhos. Fizeram o seu depoimento cursistas de Portugal, de Espanha, Itália, Brasil, Porto Rico, Filipinas e Argentina.

Encerrou a Ultreia o Sr. Bispo de Carmona e S. Salvador, que fez uma vibrante exaltação da devoção mariana e comentários a esta grande manifestação de Fé e Amor. Em seguida, D. Juan Hervás, Bispo de Ciudad Real e fundador do Movimento dos Cursos de Cristandade, disse algumas palavras de orientação doutrinária, situando o Movimento na Igreja do nosso tempo.

Em clima do maior entusiasmo, deu-se, depois, início à celebração da missa de encerramento da ULTREIA JUBILAR DA FÁTIMA. Presidiu o Sr. Cardeal

Agradecem a N.ª S.ª graças não especificadas

Maria Alice Pinto Sales, Cinfães do Douro. Elisa Lúcio da Silva Dutra, Portimão. Dorinda dos Santos Granja, Fafe. Maria de Jesus Poças, Vilar do Pinheiro, Vila do Conde. Maria da Luz Pimentel, Mandinho, Vila Flor. Manuel Soares de Oliveira, Serra Canelas, Entre-os-Rios. Maria Teresa Rodrigues, Sobreiró de Baixo, Vinhais. Rosa Soares, Barrela. José Ferreira, Felgueiras. Maria da Conceição da Silva Ferreira, Revinhade, Felgueiras. João Correia da Silva, Crasto, Vouzela. Maria das Dores de Magalhães, Celorico de Basto.

Patriarca de Lisboa, acompanhado pelo Cardeal-Arcebispo de Tarragona e restantes Prelados presentes. Concelebraram mais de 200 Sacerdotes.

À homilia, S. Eminência o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira referiu-se ao estilo vivencial que deve caracterizar a vida dos verdadeiros cristãos e que os cursistas procuram adoptar com tanta alegria, consciência e entusiasmo.

A comunhão foi distribuída por 72 sacerdotes, calculando-se em cerca de 30.000 as pessoas que comungaram.

Guilhermina de Paiva Ribeiro, Parada, Castro Daire. Rosina Miranda Nascimento, Fornelos, Cinfães, várias graças. Maria Irene de Vasconcelos Teixeira de Pinho, Santa Eulália, Arouca. Maria Joaquina Soares, Alvarenga, Arouca. Carminda S. Correia, Cajada, P. de Lima. Rita de Jesus Gonçalves, Maceira de Fornelos, Cinfães. Luciana Rosa Moreira, Fajões, Oliveira de Azemeis. Adélia Borges Massa, Arrifas, S. Miguel, Açores. Cesaltina da Glória Medeiros, Arrifas, S. Miguel, Açores. Almerinda Ferreira, Arrifas, S. Miguel, Açores.

Igreja e Universidade

ESTÁ a terminar o primeiro ano de funcionamento, em Braga, a sua Faculdade de Filosofia, como primeira Faculdade da Universidade Católica portuguesa. Mais de 100 alunos a frequentam. Aberta a qualquer pessoa, homem ou mulher, religioso, sacerdote ou leigo, ela é para nós uma novidade que nos faz, ou deve fazer pensar.

Independentemente da sua oportunidade, afirmada pela Igreja ao instituí-la, poderá perguntar-se: terão os católicos, a Igreja, direito e razão a ter uma Universidade sua? Parece que sim, e é isso mesmo o que, com estas linhas, se pretende mostrar.

Ninguém negará que a educação do homem não deve ser só física, antes, também e principalmente, intelectual e moral, desenvolvendo em cada um as riquezas de que é dotado, para que se faça um homem digno desse nome, útil às sociedades de que faz ou fará parte: a família, o Estado, a Igreja.

Pertence inicialmente à família o direito a educar, e, se o Estado tem também inegáveis direitos neste campo, não deve nunca absorver os direitos das duas outras sociedades. Assim, cabe aos pais, como educadores dos seus filhos, dar-lhes a educação devida e, na medida em que o não possam fazer sôzinhos, o que hoje, assim se pode dizer, acontece com toda a gente, devem ao menos ter o direito de escolher a instituição onde querem que os seus filhos sejam educados.

Se assim se justifica a escolha por parte dos pais, mais claro ainda será que os próprios adultos escolham a instituição em que querem ser educados, e, se cristãos, onde querem fazer-se bons e conscientes filhos de Deus e filhos da Igreja, voltados para o mundo e para todos os seus irmãos, os homens. Realmente, é

para ser verdadeiro homem e levar os outros a sê-lo que se deve ser cristão. Mas, para ser possível esta escolha, parece ser necessário que esta instituição exista; vindo ao nosso caso, que a universidade exista.

Portanto, podemos dizer que à Igreja, pelo mandato que recebeu do seu Fundador e também como simples sociedade humana legítima, cabe o direito de criar aquelas instituições necessárias para que os seus membros possam ser membros capazes e conscientes.

E o Estado nada terá a dizer ou a fazer? Além do seu dever geral de verificar e promover o bom funcionamento desta sociedade dentro do fim a que se destina, cabe-lhe fundamentalmente, já que não deve aspirar a absorver as boas iniciativas privadas, reconhecer e fomentar, dando assim cumprimento ao seu dever primeiro de promover o Bem Comum; ao reconhecer o que é bom, ao encorajar todas as iniciativas capazes de justa e livremente contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa humana, está ele a desempenhar, e bem, a sua principal função dentro dum país, dentro duma verdadeira sociedade.

Perguntar-se-á, talvez: mas será necessária essa criação? Ou, pelo menos, será muito conveniente, mesmo que haja direito a fazê-lo? Ao ensinarem católicos, presos ao dogma e à Igreja, não ficará também «presa» a verdade, faltando-se assim ao verdadeiro espírito científico, que hoje tanto se aprecia?

São problemas reais, e, por isso mesmo, em breve esperamos falar deles.

Entretanto, uma coisa deve ficar de pé: o nosso interesse pela Universidade Católica, o nosso interesse pelo que se vai passando em Braga.

Como cristãos, como portugueses e até como simples homens.

António Vaz Pinto

A Escola Técnica Eugénio dos Santos consagrou-se a N. Senhora da Fátima

No dia 21 de Abril deste ano, para comemorar o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora na Fátima e o Ano da Fé, a Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, de Lisboa, realizou uma festa em honra de Nossa Senhora na qual participaram, praticamente, a totalidade dos alunos e professores daquele estabelecimento de ensino, com o seu categorizado Director, Dr. José Manuel Malheiro do Vale, à frente. As famílias dos alunos uniram-se também a esta grandiosa manifestação de amor e veneração à Santíssima Virgem, a Quem foi consagrada a Escola.

Do programa constou: bênção da imagem de Nossa Senhora da Fátima, missa campal com ofertório solene, colocação da imagem num monumento próprio erguido na cerca da Escola e consagração a Nossa Senhora pelos alunos; no fim, uma sessão em honra da SS.^{ma} Virgem com recitativos e cânticos.

O «Girassol», jornal do Centro de Actividades Circum-escolares da Escola, dedicou o seu número de Maio totalmente ao acontecimento e a Nossa Senhora, numa bela edição.

Publicamos, a seguir, o Acto de Consagração.

Virgem Santíssima, Mãe de Deus e Mãe dos homens: Eis-nos diante da Vossa Veneranda Imagem que hoje inauguramos nesta Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos. A Vossos pés está a Escola, com a sua direcção, os seus professores e mestres, os seus alunos e todos os que nela servem, para Vos saudar e consagrar os seus trabalhos, as suas alegrias, as suas penas.

No Cinquentenário das Vossas aparições em Fátima, manifestação do Vosso carinho por esta Terra de Santa Maria, quisemos desta maneira testemunhar-Vos a nossa devoção e o nosso amor pela Vossa bondade e misericórdia.

Confidamos na Vossa protecção, Vos suplicamos: Vós, que sois a Sede da Sabedoria, iluminai a nossa inteligência para conhecermos a Verdade; fortalecei a nossa vontade para fazermos o bem. Que floresçam em nós, em toda a vida, as flores das virtudes cristãs; por isso, na Escola, no lar, na sociedade, nos vários destinos da nossa vida, queremos estudar e viver o Evangelho do Vosso Filho Jesus Cristo.

ACEITAI O SOFRIMENTO QUE O SENHOR VOS ENVIAR

NO passado dia 31 de Março, como o penúltimo número da «Voz da Fátima» noticiou, foram oferecidos na Cova da Iria dois preciosíssimos cálices, um para o Santuário e outro para enviar ao Santo Padre. Neles estavam fundidos e incrustados sete mil objectos de ouro e pedras preciosas, oferecidos generosamente pelos doentes. Com esta oferta pretendiam os membros doloridos do Corpo Místico de Cristo significar que aceitavam e ofereciam os seus sofrimentos para cumprir a vontade Santíssima de Deus e satisfazer os pedidos de Nossa Senhora.

ACEITAR resignadamente a cruz é ponto central na mensagem da Fátima.

O Anjo, quando na segunda aparição pediu aos pastorinhos que oferecessem constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios, acrescentou: «Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar».

Na primeira aparição, no dia 13 de Maio, que pede a Virgem Maria aos seus humildes confidentes? Mais que sacrificios espontaneamente procurados, a aceitação generosa do sofrimento. «Que-reis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» — pergunta a Mãe de Deus. E os pequeninos, pela boca da Lúcia respondem convictamente: «Sim, queremos».

O Anjo e Nossa Senhora pedem aos videntes que se ofereçam como vítimas de expiação pelos pecados do mundo e pela conversão dos pecadores. E eles aceitam heróicamente a missão a que são chamados.

Lúcia conta que, pouco depois das aparições do Anjo, graves tribulações afligiram a sua família. As duas irmãs mais velhas casaram e as duas seguintes tiveram de ir servir como criadas para não se tornarem pesadas à pobreza da família. «Eu sentia o coração despedaçar-me de saudades por minhas irmãs e pela amargura de minha mãe. Apesar de ser criança, compreendia perfeitamente a situação em que nos encontrávamos. Lembrava-me das pala-

Nestes dias, em que a impiedade se levanta orgulhosamente, aumentai e robustecei a nossa Fé, Esperança e Caridade. Num mundo, onde se ouvem gritos de ódio e de guerra, Rainha da Paz, volvei o Vosso olhar de bondade e inspirai aos homens sentimentos de paz e amor.

Derramai as Vossas graças para que as nações vivam em paz; haja concórdia nas famílias e felicidade nos lares e que todos possam trabalhar na ordem, na justiça e na caridade para maior bem-estar e mais formação humana e cultural. Nas duras provações da vida Vos oferecemos os nossos trabalhos, as nossas lágrimas e alegrias.

Consagrando-nos a Vós, concedei a cada um a Vossa protecção, a Vossa bênção, a Vossa graça. Assim seja.

bras do Anjo: — «Sobretudo aceitai, submissos, os sacrificios que o Senhor vos enviar». Retirava-me então para um lugar solitário para, com o meu sofrimento, não aumentar o de minha mãe. Este lugar era, por ordinário, o nosso poço. Ai, de joelhos, debruçada sobre as lajes que o cobriam, juntava às suas águas as minhas lágrimas e oferecia a Deus o meu sofrimento.

Por vezes a Jacinta e o Francisco vinham encontrar-me assim amargurada e, como eu tinha a voz embargada pelos soluços e não podia falar, eles sofrendo comigo a ponto de derramarem também abundantes lágrimas, fazia a Jacinta então em voz alta o nosso oferecimento:

— Meu Deus, é em acto de reparação e pela conversão dos pecadores que Vos oferecemos todos estes sofrimentos.

A fórmula do oferecimento não era sempre exacta, mas o sentido era sempre este.

Mais tarde, depois das aparições de Nossa Senhora, Lúcia sentia-se atormentada e deprimida pelos maus tratos, prisão, descrença ou dúvida de quase todos. O Francisco consolava-a:

«Deixa lá! Não disse Nossa Senhora que íamos a ter muito que sofrer para reparar a Nosso Senhor e o Seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos? Eles estão tão tristes! Se com estes sofrimentos os pudermos consolar, já ficamos contentes.»

A pequena confessa que a meditação destes belos pensamentos levantava o seu coração abatido. Também os outros dois videntes se sentiam felizes sofrendo por amor de Jesus e pelos pecadores.

Na doença, Lúcia pergunta ao seu primo:

«— Sofres muito, Francisco?

— Bastante, mas não importa. Sofro para consolar a Nosso Senhor.»

Iguais sentimentos experimentava sua irmãzita Jacinta. Quando Lúcia a visita no hospital de Vila Nova de Ourém, põe-lhe esta interrogação: — Sofres muito?

«— Sofro, sim; mas ofereço tudo pelos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria. Gosto tanto de sofrer por seu amor, para dar-lhes gosto! Eles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores.»

Que bem souberam aproveitar os pastorinhos a cruz que Deus lhes impôs! Fizeram dela bálsamo para consolar Jesus e pérolas para comprar as almas para o Céu.

Que todos quantos o Senhor provou com a dor, aprendam, à imitação dos videntes da Fátima, a transformá-la em acto de expiação pelos pecados da humanidade, para desagrar os corações de Jesus e de Maria e converter os pobres pecadores.

F. L.